

EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIMENTISTA

¹David Lee Gallahue, PhD.

Resumo

O objetivo deste ensaio é fazer algumas considerações a respeito do conceito de Educação Física Desenvolvimentista. No sentido de ilustrar esse conceito, nós discutiremos as características do desenvolvimento motor, a aprendizagem cognitiva e o crescimento sócio-afetivo. Nas considerações finais, nós apresentamos um modelo que mostra como combinar as idéias de *aprendendo a movimentar-se e aprendendo através do movimento*.

Palavras-chave: Educação Física Desenvolvimentista, desenvolvimento motor, aprendizagem cognitiva, crescimento sócio-afetivo.

Abstract

The purpose of this paper is to make some considerations regarding the concept of Developmental Physical Education. In order to illustrate this concept, we will discuss the characteristics of motor development, cognitive learning and social and affective growth. In the conclusion remarks we present a model showing how to combine the ideas of *learning how to move* and *learning through movement*.

Key Words: Developmental Physical Education, motor development, cognitive learning, social and affective growth.

¹ Professor da Universidade de Indiana, em Bloomington, Estados Unidos, Dr. Gallahue foi Presidente da Associação Nacional de Esporte e Educação Física e, também, Diretor da Academia de Desenvolvimento Motor e do Conselho de Educação Física para Crianças. Presentemente, ele é consultor do Instituto Nacional de Aptidão Física e Esporte e pertence ao Comitê Olímpico Norte Americano.

1- INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil tem sido freqüentemente estudado sob um ponto de vista compartimentalizado, focalizando um domínio (cognitivo, afetivo ou psicomotor) do comportamento humano em detrimento dos demais. Isso tem levado a uma visão desequilibrada de processo desenvolvimentista e práticas educacionais orientadas para resultados. É crucial que aqueles interessados em *Educação Física desenvolvimentista* não cometam os erros da compartimentalização e, ao invés disso, vejam a criança como um ser totalmente integrado. Essa é a raiz de todas as dificuldades históricas da área de Educação Física de estabelecer-se como um aspecto legítimo do currículo escolar.

Assim, apenas quando os educadores, de uma maneira geral, e os administradores, em particular, reconhecem e respeitam o fato de que as crianças são indivíduos multifaces, com uma ampla bagagem de características e vivências; e de que tornar-se fisicamente educado envolve complexas interações dos domínios e cognitivo, afetivo e psicomotor, a Educação Física assumirá o seu lugar nas escolas.

O objetivo deste ensaio é discutir as características da Educação Física, com base em teorias do desenvolvimento humano, e propor uma abordagem desenvolvimentista para as aulas de Educação Física. Esse enfoque desenvolvimentista não aceita a idéia de que desenvolvimento humano esteja restrito ao processo maturacional que afeta o crescimento físico e a motricidade. Nesse sentido, a abordagem desenvolvimentista enfatizará um ser humano em constante interação com os elementos dinâmicos de seus contextos de vida, colocando em harmonia e de forma indissociável seus atributos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

2- DESENVOLVIMENTO

O enfoque desenvolvimentista busca trazer, para a Educação Física, a mesma base teórica que tem norteado as demais aprendizagens escolares. Dessa

forma, o caráter desenvolvimentista do ensino depende da(s) teoria(s) que venham a fundamentar a proposta pedagógica. Nesta proposta, optou-se por buscar suporte nas teorias do desenvolvimento em contexto, que estão alicerçadas na relação dinâmica do indivíduo e todos os ambientes nos quais ele está direta ou indiretamente inserido. Além de reconhecer a importância vital interativa de cada domínio de desenvolvimento humano, a *Educação Física Desenvolvimentista* reconhece que existe uma relação complexa entre a constituição biológica do indivíduo, as circunstâncias próprias de seu ambiente e os objetivos da tarefa de aprendizagem em que a criança está engajada (Figura 1).

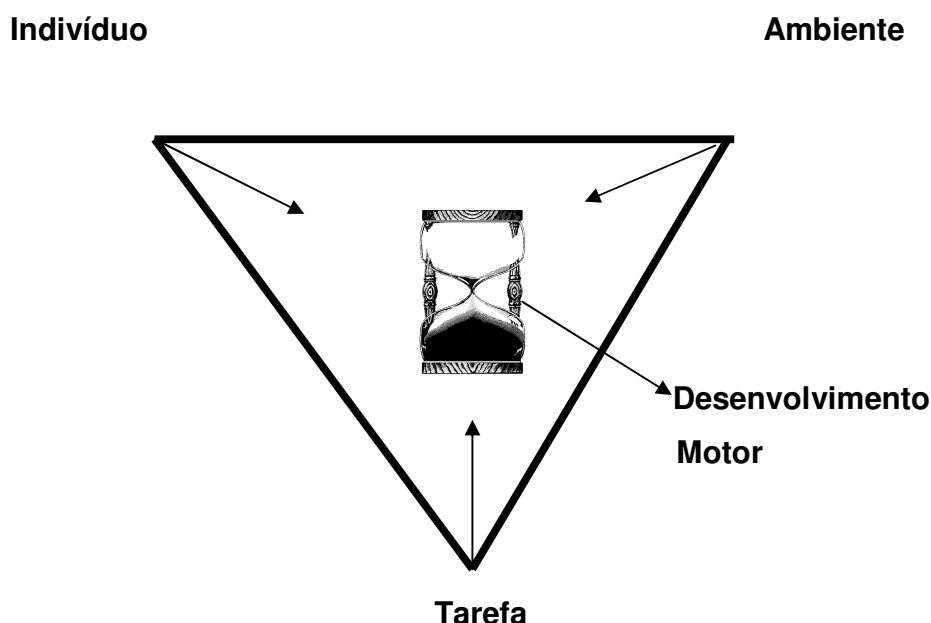


Figura 1 - A *Educação Física Desenvolvimentista* e a interação Indivíduo-Ambiente-Tarefa. (Gallahue, 1996)

A *Educação Física Desenvolvimentista* encoraja as características únicas do indivíduo e é baseada na proposição fundamental de que **embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade**. Como resultado disso, as decisões do professor concernentes a o *que*

ensinar, *quando* ensinar e *como* ensinar são baseadas primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo, e não na adequação da atividade para um determinado grupo etário. Considerando-se que a *Educação Física Desenvolvimentista* integra componentes motores, cognitivos, sociais e afetivos, essa integração é discutida nos parágrafos seguintes.

2.1- DESENVOLVIMENTO MOTOR

O domínio motor é a base para os temas de destrezas motoras e programas desenvolvimentistas. O **desenvolvimento motor** é a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Em outras palavras, as características hereditárias de uma pessoa, combinadas com condições ambientais específicas (como por exemplo oportunidades para prática, encorajamento e instrução) e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão dessa pessoa.

2.1.1- Aquisição de Destrezas Motoras

A aquisição de destrezas motoras é o ponto central de um programa de *Educação Física Desenvolvimentista*. O termo **destrezas motoras** refere-se ao desenvolvimento do controle motor, à precisão e à acurácia na performance de movimentos tanto fundamentais quanto especializados. Destrezas motoras são desenvolvidas e refinadas a um ponto que as crianças sejam capazes de agir com considerável facilidade e eficiência dentro de seus contextos. À medida que a criança desenvolve-se maturacionalmente, as destrezas motoras fundamentais (ou básicas) adquiridas quando ela era mais jovem são aplicadas como destrezas especializadas (ou complexas) a uma variedade de jogos, esporte, dança e atividades recreativas. Por exemplo, a destreza motora de rebater um objeto em um padrão *por baixo, lateral ou por cima* é progressivamente refinado e, mais tarde, aplicado em um gesto esportivo ou recreativo em atividades como golfe, beisebol ou tênis. De uma maneira geral, essas destrezas são identificadas como

movimentos locomotores, movimentos manipulativos e movimentos estabilizadores.

2.1.2- Melhoria da Aptidão Motora

Os objetivos da *Educação Física Desenvolvimentista* têm seu foco na melhoria da habilidade e da motivação das crianças para atuarem em um ambiente que ao mesmo tempo requer e promove o desenvolvimento da aptidão. A aptidão física pode ser vista como tendo os elementos de ambas, da aptidão relacionada à saúde e da aptidão relacionada à performance (Figura 2).

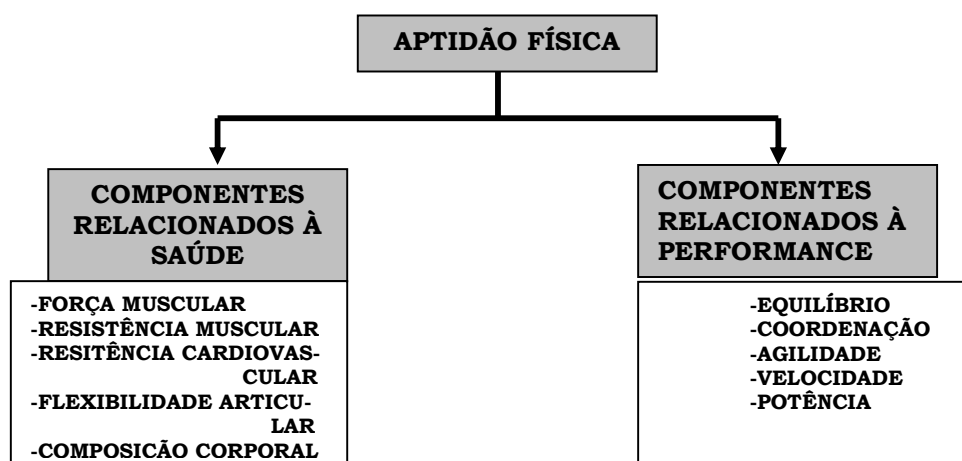


Figura 2 - Componentes da Aptidão Motora. (Gallahue, 1996)

Um consenso em torno de uma boa definição para aptidão física é bastante difícil, e o termo é freqüentemente descrito de um forma ampla, pouco específica, porque o nível de aptidão requerido por um indivíduo pode não ser o mesmo requerido para outro. Assim, uma definição genérica considera a **aptidão física** como sendo a habilidade de desempenhar tarefas diárias sem fatigar-se, e de possuir amplas reservas de energia para fins recreativos e necessidades de emergência.

O conceito de **aptidão relacionada à performance** (também conhecida como aptidão motora ou aptidão relacionada à destreza) tem sido estudado

extensivamente nos últimos anos e é considerado por alguns estudiosos como sendo um aspecto da aptidão física. Equilíbrio, coordenação, agilidade, velocidade e potência são os componentes mais freqüentemente citados para a aptidão relacionada à performance. A especificidade e a generalidade desses componentes têm sido debatidas e pesquisadas por anos, com um número maior de evidências favorecendo a especificidade. Por anos os proponentes de uma natureza generalizada de aptidão motora (por exemplo, aqueles que acreditam no atleta "por natureza") acreditaram que o indivíduo que era excelente em um determinado esporte tinha habilidades correspondentes que poderiam ser carregadas automaticamente a outras atividades. Embora isso, muitas vezes, possa acontecer, acredita-se hoje que isso se deva mais à motivação pessoal, à participação em muitas atividades que exijam aptidão e diversas atitudes específicas ao esporte, ao invés de uma transferência direta de uma atividade para outra. Colocando em termos simples, os componentes da aptidão relacionada à performance são "traços" e não "habilidades", e a noção de atleta "por natureza" não recebe suporte pelo conjunto de pesquisas conduzidas nesse tópico.

2.2- APRENDIZAGEM COGNITIVA

Embora a característica da contribuição da *Educação Física Desenvolvimentista* seja a aquisição de destrezas e a melhoria da aptidão física, suas contribuições são igualmente muito importantes para os aspectos do desenvolvimento cognitivo das crianças. **Aprendizagem cognitiva** deve ser entendida como a mudança progressiva na habilidade de pensar, raciocinar e agir. Porque as crianças são ativos aprendizes multisensoriais, uma importante parte do programa de *Educação Física Desenvolvimentista* enfatiza a aprendizagem de conceitos e a aprendizagem perceptivo-motora.

2.2.1- Aprendizagem de Conceitos

O movimento pode ser usado para ampliar a compreensão e a aplicação de conceitos próprios da área do desenvolvimento, como também os de outras áreas acadêmicas. Relacionada ao desenvolvimento motor, a **aprendizagem de**

conceitos vem a ser uma mudança permanente no comportamento motor do indivíduo, ocasionada por experiências delineadas para internalizar a compreensão de conceitos de movimento, conceitos de destreza, conceitos de aptidão e conceitos de atividade esportiva e/ou recreativa, que compõem o programa de *Educação Física Desenvolvimentista*. Mais ainda, muitos importantes conceitos acadêmicos tradicionalmente ensinados em sala de aula podem ser efetivamente aprendidos no contexto da aula de Educação Física. Muitos autores têm descrito a maneira como tipos específicos de atividades motoras podem favorecer a aprendizagem de conceitos de linguagem, de competência artística, de operações básicas de matemática e de estudos sociais e ciências (Gallahue, 1996; Buschner, 1994; Pellegrine e Boyd, 1993).

Uma aprendizagem ativa através de atividades motoras pode, também, possibilitar as crianças a lidarem com seu mundo real, em termos concretos ao invés de abstrações. Geralmente, as crianças percebem o movimento como algo divertido, diferente das rotinas de "trabalho" da sala de aula. Deve-se dizer, contudo, que nem sempre as crianças se beneficiam academicamente através de uma participação ativa em atividades de movimento. Isso é bastante freqüente nas aulas de Educação Física ditas tradicionais.

2.2.2- Aprendizagem Perceptivo-Motora

Aprendizagem é um processo que envolve maturação e experiência. Nem todas as crianças que ingressam na escola apresentam os mesmos níveis de habilidades. Embora quase nada possa ser feito para apressar os componentes maturacionais desse processo, os pais e os professores podem influenciar no componente das experiências. **Aprendizagem perceptivo-motora** envolve o estabelecimento e o refinamento da sensibilidade de o indivíduo perceber o mundo através do movimento.

Essa sensibilidade envolve o desenvolvimento e o refinamento do mundo espacial e temporal adequado. Todo movimento ocorre num espaço e envolve um elemento do tempo. Desenvolver essas estruturas é fundamental para atuar eficientemente numa variedade de outras áreas. É possível ampliar o

conhecimento da criança em relação ao seu mundo espacial envolvendo-a em atividades motoras que contribuam para o desenvolvimento de sua consciência corporal, sua consciência temporal e sua consciência espacial (Figura 3). A consciência que a criança tem de seu mundo temporal pode ser ampliada através de atividades que enfatizem a sincronia, o ritmo e a seqüência de movimentos. Habilidades visuais, auditivas e táteis podem, também, ser reforçadas em atividades motoras.

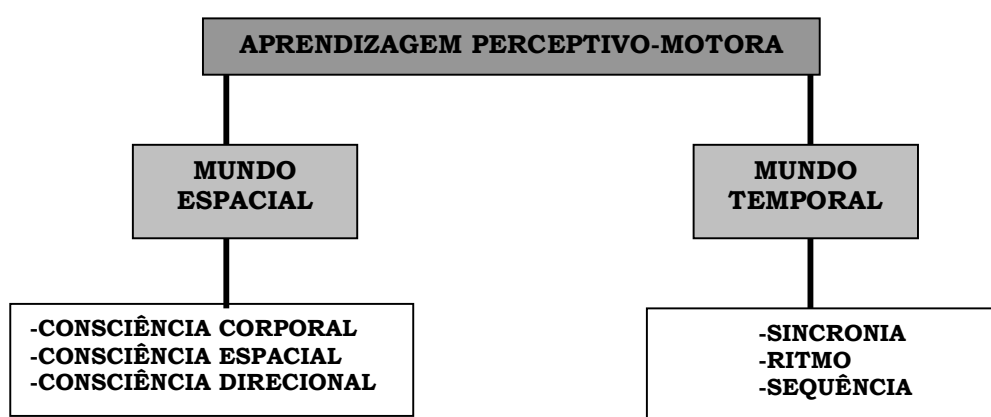


Figura 3 - Componentes da aprendizagem perceptivo-motora (Gallahue, 1996)

Muitos programas de atividades motoras têm sido desenvolvidos, anunciando a melhoria das funções cognitivas das crianças. Até a presente data, existe pouca pesquisa para suportar a hipótese de que certas atividades motoras tenham um impacto direto nas funções cognitivas das crianças.

Isso não significa que as atividades motoras em que as crianças se engajam durante as aulas de Educação Física não possam ser usadas efetivamente como *meios* para a aprendizagem através do movimento. Pelo contrário, os educadores hoje reconhecem a importância das atividades de destrezas motoras na melhoria do processo de aprendizagem das crianças. Em outras palavras, através de um bom ensino, o movimento pode efetivamente ser usado para ampliar a consciência que a criança tem de si mesma e do mundo ao seu redor.

2.3- CRESCIMENTO SÓCIO-AFETIVO

Um importante resultado de qualquer programa de Educação Física com qualidade é o enriquecimento dos domínios social e afetivo. **Crescimento sócio-afetivo** é o processo de aprendizagem que amplia a capacidade da criança de agir, interagir e reagir efetivamente com outras pessoas, bem como consigo mesma. Muitas vezes, isso é referido como "desenvolvimento sócio-emocional" e é de vital importância para a criança. Pais bons ou ruins, ambientes culturalmente favorecidos ou desfavorecidos e a qualidade e a quantidade de estímulos irão influir amplamente na visão que a criança terá de seu mundo.

As experiências de movimento das crianças desempenham um importante papel na maneira como elas se percebem como indivíduos, como elas se relacionam com seus pares e como elas usam o tempo livre. Pais e professores astutos reconhecem a importância de um desenvolvimento sócio-emocional equilibrado. Eles compreendem o desenvolvimento afetivo das crianças e usam essa compreensão para ampliar a auto-estima e a socialização positiva das crianças, além de encorajarem e estruturarem os significados das experiências motoras que fortalecem o desenvolvimento social e emocional das crianças.

2.3.1- Ampliação do autoconceito

Sair-se bem em jogos, esportes e atividades físicas vigorosas contribui grandemente para o desenvolvimento de um autoconceito positivo e estável. Embora essa não seja, de maneira alguma, a única maneira pela qual o autoconceito é estabelecido, o movimento desempenha um importante papel para a maioria das crianças. **Autoconceito** pode ser definido como a percepção que alguém tem de suas competências físicas, cognitivas e sociais. É uma descrição livre de valores de nosso *eu* que tem impacto sobre tudo o que fazemos. Crianças são seres ativos, plenos de energias, que usam o jogo e outras atividades de movimento como maneira de aprender mais a respeito delas próprias.

O início do autoconceito é formado durante a infância. As crianças geralmente se autoavaliam num dos extremos de uma escala - bom ou ruim - em

tudo que elas façam. Porque sua natureza egocêntrica não lhes permite perceber seus pontos fortes e fracos de uma forma objetiva, algumas crianças, freqüentemente, não podem entender completamente o conceito de que suas habilidades possam estar em algum lugar entre esses dois pólos extremos. Uma vez que o jogo e outras atividades físicas vigorosas façam parte do centro de seus mundos, o sucesso que as crianças experienciam nessa área é importante para reforçar o lado positivo de seus autoconceitos.

2.3.2- Socialização positiva

Uma **socialização positiva** em contextos de Educação Física, recreação ou esportes geralmente ocorre em forma de comportamentos cooperativos, camaradagem, bom espírito esportivo, todas essas atividades, indicadoras de comportamentos morais positivos. A participação em atividades físicas usualmente ocorre em contextos os quais requerem que as crianças tomem decisões a respeito dos comportamentos cooperativos e dos comportamentos competitivos . A atividade física, então, tem um potencial tremendo para promover comportamentos morais positivos e ensinar as virtudes da honestidade, do trabalho em equipe, da lealdade, do autocontrole e da esportividade. Professores responsáveis devem usar os dilemas morais que ocorrem durante as atividades motoras para estimular o crescimento moral entre seus alunos. Resumindo, a criança que é socializada positivamente em sua cultura é aquela que é capaz de agir moralmente, que está preocupada com o bem-estar dos outros, e que se esforça para trabalhar cooperativamente em direção a objetivos comuns. O esporte e outras atividades motoras oferecem aos professores a oportunidade de modelarem e encorajarem a socialização positiva em seus alunos.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais deste ensaio, gostaríamos de enfatizar que as atividades motoras em que as crianças se engajam desempenham um importante

papel em seus processos de desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que as crianças envolvem-se na aprendizagem das destrezas motoras fundamentais e especializadas, elas também aprendem, através do movimento, a explorarem seus mundos. Uma síntese disso é mostrada na figura 4.

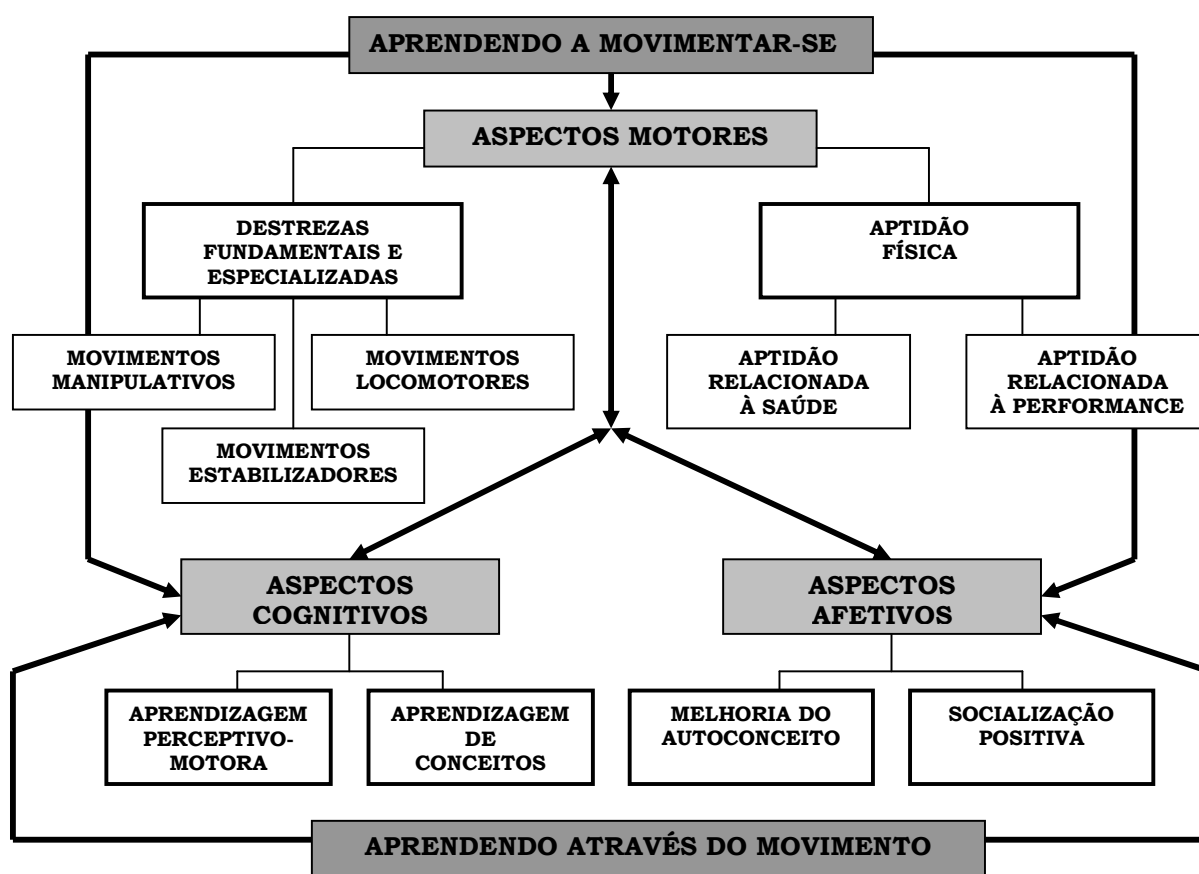


Figura 4 - Aprendizagem do movimento e através do movimento. (Adaptado de Gallahue, 1996)

Enquanto as crianças se envolvem na importante e excitante tarefa de aprenderem a movimentar-se mais efetiva e eficientemente através de seus contextos, elas estão desenvolvendo uma variedade de destrezas motoras

fundamentais e melhorando seus níveis de aptidão física. Em outras palavras, elas estão aprendendo a movimentar-se com alegria, eficiência e controle.

As crianças também aprendem através do movimento. Para elas, o movimento é um veículo para a exploração de tudo o que esteja ao seu redor (exploração de *seu mundo*). Isso promove suas aprendizagens perceptivo-motoras e de conceitos, além de promover um autoconceito positivo e uma socialização, também positiva. A natureza indissociável dos aspectos físicos, cognitivos e afetivos do desenvolvimento das crianças é o fio condutor de uma *Educação Física Desenvolvimentista*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSHNER, C. A (1994). **Teaching children movements skills and concept.** Champaign, IL: Human Kinetics.
- GALLAHUE, D. L. (1996) **Developmental physical education for today's children.** Dubuque, IA: Brown & Benchmark.
- PELLEGRINE, A . D. & BOYD, B. (1993). The role of play in early childhood development and education: issues in definition and function. In. SPODEDEK, B., (ed.) **Handbook of research on the education of young children** . New York, NY: Macmillan (pp 105-121)